

Futuro sustentável da aviação: uma responsabilidade compartilhada

O setor aéreo global assumiu em 2021 o compromisso de zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050. Essa meta sempre se mostrou ambiciosa, e especialmente desafiadora, para um setor reconhecido como “*hard to abate*”, isto é, de difícil descarbonização, apesar de representar, hoje, apenas 2,5% das emissões globais.

Tecnologias como eletrificação ou hidrogênio verde, que já começam a transformar outros modais de transporte, ainda não são viáveis para aeronaves de grande porte nas próximas décadas. Mesmo as aeronaves mais modernas reduzem o consumo de combustível em até 20%, mas esse avanço, embora importante, não basta para alcançar o net zero. Nesse contexto, o SAF, sigla em inglês para Combustível Sustentável de Aviação, é uma das soluções capazes de acelerar a descarbonização do transporte aéreo.

Inovação e Pioneirismo na América Latina

Desde sua fundação, a GOL tem liderado o movimento por uma aviação mais sustentável. Em 2013, realizou o primeiro voo comercial do Brasil com biocombustível. Em 2021, foi a primeira companhia aérea da região a oferecer compensação voluntária de carbono aos Clientes e a operar duas rotas 100% carbono neutro. E, mais recentemente, tornou-se **a pioneira na América Latina na adoção do sistema Book & Claim para SAF**, um marco reconhecido internacionalmente.

O modelo Book & Claim permite que os benefícios ambientais do SAF sejam transferidos ao usuário final sem a necessidade de transporte físico do combustível. Essa abordagem elimina barreiras logísticas, reduz emissões e, sobretudo, diminui custos através da colaboração entre toda a cadeia de valor.

A GOL lançou o piloto do Book & Claim em agosto de 2023, com o apoio da Vibra Energia e integração ao **Project Runway**, da holandesa SkyNRG, referência mundial no tema, para demonstrar como funcionaria o mecanismo e explorar a possibilidade do compartilhamento de custos com companhias estrangeiras de países mais desenvolvidos. Em junho de 2024, o projeto se concretizou, resultando na redução de **191 toneladas de CO₂** por meio da compensação de **50 toneladas de SAF**.

Esse pioneirismo levou o projeto a ser reconhecido entre os **48 cases mais inovadores e escaláveis do setor privado** pela **SB COP – Sustainable Business COP30**, premiação que será entregue durante os **Diálogos Empresariais da COP30**, em Belém (PA), em novembro de 2025.

O Desafio do Custo e o Papel das Políticas Públicas

Apesar do sucesso deste projeto, a iniciativa também escancarou a principal barreira à adoção em larga escala do SAF: o custo. Atualmente, o combustível sustentável é de três a sete vezes mais caro que o querosene de aviação (QAV). Mesmo em um projeto colaborativo internacional, o valor final ficou o dobro acima do combustível convencional.

Esse cenário evidencia uma realidade incontornável: **sem políticas públicas estruturadas e de longo prazo, as metas net zero da aviação não são factíveis**. O combustível representa cerca de 40% dos custos operacionais do setor - um impacto que nenhuma empresa pode absorver isoladamente, sob pena de comprometer a conectividade aérea e o acesso dos passageiros.

O Brasil tem potencial ímpar para contribuir a produção mundial de SAF, graças à sua experiência em biocombustíveis e à disponibilidade de matérias-primas sustentáveis. Mas esse potencial **só se concretizará com um marco regulatório que incentive a produção nacional**, reduza o diferencial de preço frente ao QAV, garanta previsibilidade aos investidores e evite o impacto na conectividade, que é de extrema importância para o Brasil.

É essencial que o país avance na **criação de mecanismos de financiamento e incentivos fiscais para o consumo de SAF**, na **definição de metas realistas de mistura** e na **proteção do consumidor final**, evitando que o custo da transição recaia integralmente sobre o passageiro.

Vale destacar que o transporte aéreo é **um serviço essencial para o desenvolvimento socioeconômico das regiões**, que são altamente dependentes da conectividade para ampliar oportunidades de negócios. Por isso, a GOL – parte do Grupo Abra – tem focado seus esforços em ampliar o acesso à aviação, seguindo seu propósito de Ser a Primeira para Todos.

A GOL continuará a fazer sua parte - investindo em inovação, eficiência operacional e no apoio ao desenvolvimento do mercado de SAF. Mas o sucesso da descarbonização da aviação brasileira dependerá de uma ação conjunta entre empresas, governo e sociedade. A sustentabilidade, para ser viável, precisa ser compartilhada.

Eduardo Calderon é diretor do Centro de Controle Operacional (CCO) e Engenharia da **GOL**. Lidera a estratégia de descarbonização da Companhia, incluindo o uso do SAF e do projeto Book & Claim, premiado na SB COP 30.